

PORTUGAL

Lula na mira da direita lusa

Líder de partido extremista quer impedir o presidente de discursar no Parlamento em 25 de abril

» VICENTE NUNES
» CORRESPONDENTE

Lisboa — Líder da extrema-direita de Portugal e presidente do Chega, o deputado André Ventura está convocando grupos evangélicos, empresários e instituições bolsonaristas para o que ele está chamando de “a maior manifestação contra um chefe de Estado estrangeiro” no país europeu. A meta, segundo ele, é tumultuar ao máximo a visita do presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva, que estará na capital portuguesa em abril para participar da reunião de cúpula entre Brasil e Portugal. A gritaria maior dos extremistas é contra um possível discurso de Lula na Assembleia da República em 25 de abril, quando se comemora a Revolução dos Cravos, dia do restabelecimento da democracia lusa. Tanto no governo português quanto em Brasília, esse movimento é visto como “chantagem” de Ventura.

A guerra em torno da visita de Lula a Portugal foi deflagrada na semana passada, quando, em visita ao Brasil para tratar da reunião de Cúpula, o ministro de Negócios Estrangeiros de Portugal, João Gomes Cravinho, anunciou que o presidente brasileiro falaria no Parlamento português em 25 de abril. Nada, porém, havia sido combinado com as lideranças dos partidos da Assembleia, nem mesmo com o Partido Socialista (PS) do primeiro-ministro, António Costa. Houve muitas reclamações, inclusive de legenda aliadas, pois o governo, segundo os parlamentares, não pode definir a pauta do Congresso, muito menos em um dia histórico. Coordenadora do Bloco de Esquerda, a deputada Catarina Martins considerou o anúncio uma “trapalhada”. Lula, se confirmado, será o primeiro chefe de Estado estrangeiro a discursar no Congresso português em data tão simbólica.

O tumulto foi tamanho que o presidente da Assembleia, o socialista Augusto Santos Silva, disse que convocará o colégio de líderes para definir que caminho será seguido. “Tudo está a ser feito de forma que, numa das próximas conferências de líderes, eu tenha toda a informação de que preciso para propor aos grupos parlamentares e deputados únicos a forma como devemos organizar a sessão de boas-vindas ao presidente do Brasil”, frisou. O presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, também tentou baixar a fervura. “O importante é que a visita corra bem, mas há que respeitar a competência da Assembleia da República e o funcionamento da separação de Poderes”, frisou.

Ordem é tumultuar

De olho no crescimento do eleitorado conservador em Portugal e com pretensões de, em algum momento, chegar ao

Vicente Nunes/CB/D.A.Press



André Ventura, presidente do Chega, promete grande manifestação contra a presença de Lula em Portugal: mobilização inclui bolsonaristas



Quero deixar claro que Luiz Inácio Lula da Silva não terá vida facilitada em Portugal. Vamos promover, divulgar, organizar, transportar, fazer tudo o que estiver ao nosso alcance contra a presença dele”

André Ventura, presidente do Chega

comando do país, Ventura afirmou que o “Chega fará o que for possível para impedir que Lula discursar no 25 de abril no Parlamento”. Ele assegurou que todos os contatos que têm feito com associações de imigrantes brasileiros, empresários, igrejas evangélicas — com forte presença da ultradireita — e aliados no Brasil mostram que é possível mobilizar a comunidade para a maior manifestação de sempre contra um chefe de Estado estrangeiro. “Quero deixar claro que Luiz Inácio Lula da Silva não terá vida facilitada em Portugal. Vamos promover, divulgar, organizar, transportar, fazer tudo o que estiver ao nosso alcance contra a presença dele”, assinalou.

Na Assembleia da República, a determinação do Chega é promover o maior tumulto possível para impedir Lula de falar. Ventura disse que pode até aceitar que Lula visite o Parlamento em outro dia, que não 25 de abril, pois, como chefe de Estado, tem esse direito, caso convidado. “Se for em outro dia, ainda que

não concordemos com a presença dele lá, teremos uma postura mais amistosa. Mas, no dia 25 de abril, não. É um dia da democracia portuguesa. Abrir o discurso será uma provocação desnecessária”, destacou. Ele disse, ainda, que, num momento em que todos falam em pacificação, levar o conflito para dentro da Assembleia é desnecessário. “Não sei o que faremos, mas a reação será firme, será frontal. Nós não sairemos para deixar Lula da Silva entrar”, acrescentou.

Mesmo que a Assembleia mude a data do discurso de Lula, Ventura disse que as manifestações nas ruas contra o líder brasileiro vão ocorrer. “Entendemos que é um protesto democrático”, frisou, reconhecendo, porém, a legitimidade do governo português em convidar Lula para visitar o país, como ocorreu em novembro passado, logo depois de o petista ter sido eleito. “Mas entendemos que não é normal, que não é bom para a democracia, pois há uma corrupção endêmica



Discurso de ódio e ataques a pessoas ou líderes políticos, legítimos e eleitos democraticamente, são um ataque direto a própria democracia”

Casa do Brasil, em nota

ligando Brasil e Portugal, como mostra uma série de processos em andamento nos dois países e em outros lugares”, ressaltou.

Bolsonaro e PL

Ventura, que apoiou a reeleição de Jair Bolsonaro, derrotado nas urnas, afirmou que não falou com o brasileiro, que está nos Estados Unidos, sobre as manifestações contra Lula. Mas revelou que tem mantido conversas com integrantes do Partido Liberal (PL), pelo qual o ex-presidente concorreu, e há a promessa de apoio aos protestos, assim como de outras legendas. O deputado reconheceu que Lula venceu as eleições com grande margem em Portugal, mas frisou que há muitos “revoltados” com a presença dele no país. “Lula nunca discursaria em um governo que eu estivesse presente”, exaltou.

Instituições que dão suporte a brasileiros em Portugal repudiaram as falas de Ventura. Segundo a Casa do Brasil, o presidente Lula é muito bem-vindo em Portugal. “É, portanto, uma enorme

alegria ter o presidente no 25 de Abril, Revolução dos Cravos, dia tão importante para a democracia e a liberdade”, destacou, em nota. A entidade assinalou que “partidos de extrema-direita elegem como inimigos, principalmente, as pessoas imigrantes” e a tentativa de impedir a visita Lula “é um ato deplorável e não representa a comunidade brasileira”.

Para a Casa do Brasil, “grande parte da comunidade defende em Portugal e no Brasil a luta pela democracia, fato comprovado na eleição de 2022, em que Lula obteve maioria em Portugal, com 65% dos votos válidos no segundo turno”. Assegurou que associações e entidades representativas dos imigrantes brasileiros não estarão presentes nos protestos organizados pelo Chega. “A livre manifestação e a liberdade de expressão são um direito de todas as pessoas. Contudo, discurso de ódio e ataques a pessoas ou líderes políticos, legítimos e eleitos democraticamente, são um ataque direto a própria democracia”, assinalou a instituição.

BRASIL-EUA

Republicano critica aval para navios iranianos

O senador republicano Ted Cruz, dos Estados Unidos, comentou que a chegada de navios de guerra do Irã no porto do Rio de Janeiro representa “uma ameaça direta a segurança dos americanos”, afirmando que todas as companhias brasileiras, incluindo o próprio porto, que fornecem quaisquer tipo de serviços aos iranianos estão sob risco de receberem sanções, por decorrência das leis antiterrorismo americanas.

“O governo Biden é obrigado a impor sanções relevantes e reavaliar a cooperação do Brasil com os esforços antiterroristas dos EUA. Se o governo não fizer isso, o Congresso deveria forçá-lo” publicou Cruz em seu site.

O senador também chamou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) de “chavista” e o acusou de ser “alinha-do contra os EUA”. “Ou esses riscos (da chegada dos navios iranianos) não foram transmitidos, ou os brasileiros não se importaram”, escreveu.

Os navios iranianos ficarão atracados no Rio de Janeiro até 4 de março. A Marinha do Brasil não comentou as declarações do senador americano.

A visita de embarcações militares iranianas não desagradou apenas parlamentares republicanos. A embaixadora dos Estados Unidos no Brasil, Elizabeth Bagley, manifestou a preocupação do governo norte-americano. “Esses navios, no passado, facilitaram o comércio ilícito e atividades terroristas e já tiveram sanções da ONU (Organização das Nações Unidas). O Brasil é um país soberano, mas acreditamos fortemente que esses navios não deveriam atracar em qualquer lugar”, comentou a embaixadora no último dia 15.

Em 2010, o presidente Lula deu mais um gesto de aproximação com o Irã. Em uma posição controversa, o mandatário brasileiro intermediou, junto com o então primeiro-ministro da Turquia, Recep Erdogan, um acordo nuclear para reabilitar o regime de Mahmoud Ahmadinejad ante a desconfiança dos EUA e das Nações Unidas de que Teerã estaria omitindo o uso de urânio enriquecido para fins militares.

Reprodução/ Marinha Iraniana



O Iris-Makran é um dos navios iranianos atracados no Rio



ALEXANDRE GARCIA

OS IMPOSTOS SÃO INJUSTOS QUANDO MAL COBRADOS E MAL USADOS. QUANTO MAIS PESADA É A CARGA FISCAL, MAIOR É A SONEGAÇÃO E MAIOR A VONTADE DE PRODUIZIR MENOS PARA PAGAR MENOS IMPOSTOS. CONTRIBUINTES E COBRADORES PRECISAM PENSAR NISSO, AO AVALIAR UMA REFORMA TRIBUTÁRIA E OS GASTOS CAVALARES

De impostos e cavalos

Um ministro do governo Lula foi denunciado por asfaltar estrada no Maranhão, que dava acesso às suas propriedades, com dinheiro do orçamento da União. Nada aconteceu, porque fora em tempos de deputado federal, e não durante sua atuação como Ministro das Comunicações. Nossa hipocrisia vigente estabelece barreira de calendário para o caráter das pessoas. Pois agora o *Estadão* mostrou que o ministro Juscelino

Filho pegou um jatinho da FAB, recebendo diárias, por nossa conta, e foi a São Paulo. Deu uma passadinha pela Claro, pela Telebras e pela Anatel, e foi a Boituva, para aplacar sua paixão pelos cavalos quarto-de-milha. Foi assistir ao Oscar da raça e, de quebra, à inauguração de uma praça com o nome de um cavalo de seu sócio. Tudo por conta dos impostos que você paga todos os meses. O mesmo *Estadão* acrescentou

ontem que o ministro não declarou seus cavalos ao TSE, por estarem em nome de laranjas, e que seu único projeto como deputado no ano passado foi de criação do Dia do Cavalo.

Só para lembrar: uma nação se organiza como Estado, para que o Estado preste serviços públicos. É para prestar serviços que o Estado cobra impostos. Não se pagam impostos para sustentar o Estado, mas para que o Estado preste bons serviços de justiça, segurança, saúde, educação, infraestrutura. O que o ministro faz, e tantos outros, se chama de patrimonialismo. Julgam esses servidores do público que são donos do Estado. Não são. São empregados do Estado, vale dizer, são servidores do

povo, origem do poder. São escolhidos pelo povo, através do voto, e sustentados pelo povo, através dos impostos. Não é o povo que é seu servo. São eles os servidores. Quando o povo não tem consciência disso, é enganado e o poder se inverte. Os que se adonam do Estado ficam poderosos e deixam o povo na servidão, para trabalhar, pagar impostos e continuar pedinte e dependente. Nada disso está relacionado com democracia.

Nesta quarta-feira, a gasolina e o álcool ficam mais caros. O governo alega que não pode deixar de cobrar quase R\$ 29 bilhões a mais de quem abastece seus veículos neste ano. Ouvi gente na mídia afirmando que

isso é só para quem tem poder aquisitivo de ter um carro. Quer criança sabe, no entanto, que o preço do combustível afeta toda a cadeia econômica. Sequer dispensa de demonstração uma tal verdade evidente. Pagaremos R\$ 29 bilhões em Pis/Cofins, mais os acréscimos generalizados. Na visão comum do contribuinte, se imposto for para prestar bons serviços públicos, dá para aceitar. Mas se for para pagar diversões equestres de ministro, é injusto.

Os impostos são injustos quando mal cobrados e mal usados. O governo fala em conseguir do Congresso uma reforma tributária em seis meses. Certamente para aumentar a carga

tributária, já que o orçamento deste ano está com déficit de R\$ 231 bilhões e engordou o Estado: agora são 37 ministérios. Todo mundo sabe que quanto mais pesada é a carga fiscal, maior é a sonegação e maior a vontade de produzir menos para pagar menos impostos. A cobrança de imposto é detestada já no Velho Testamento. A carga fiscal desestimula o empreendimento que gera emprego. E quando governos gastam consigo mesmos, são como os senhores feudais da Idade Média, que cobravam impostos para sustentar a corte. Contribuintes e cobradores de impostos precisam pensar nisso, ao avaliar uma reforma tributária e os gastos cavalares.